

# Diario do Rio de Janeiro.

O DIARIO DO RIO DE JANEIRO, propriedade de Nicolão Lobo Vianna. publica-se nos dias que não forem de guarda, e subscreve-se na typographia da rua d'Ajuda n. 79, a 12.000 rs. por anno: para fóra da corte 16.000 rs. — Pelos annuncios pagar-se-ha uma retribuição razoavel. — A correspondencia deve ser dirigida franco de porto, ao Editor do DIARIO.

## CORREIOS.

Hoje (30) deve chegar o correio de S. Paulo.

## EXTERIOR.

### NOTICIAS DE HESPAÑIA.

No senado, no dia 30, Figueiras propoz uma mensagem à rainha — offerecendo a cooperação do senado nas graves circumstancias actuaes. — Ficou para ser discutida no dia seguinte, sendo avisado o ministerio para ser interpellado sobre o occorrido. Campozano perguntou se a mesa foi convidada para a reunião de hontem no paço; respondeu o conde de Ezepeleta que o fóra, e so não assistiu fóra pela brevidade do tempo. — Segundo o Castelhana no dia 30 á noite havia uma reunião numerosa no paço para a rainha declarar o acontecido.

Folhas até 5. — Nos dias 2 e 3 em Madrid continuáram os festejos pela aclamação da rainha, concorrendo muito povo às illuminações, touros, danças etc.: a rainha e a infante em a noite de 2 passearão pelas ruas em um landó no meio das aclamações dos habitantes.

Em a noite de 3 na praça da villa, aonde estavam tocando as musicas, se reuniram grupos gritando — viva Espartero, morra a guarnição, viva a milicia, morra Narvaez. — Acudirão alguns officiaes e tropa, os alvorotadores fugirão pela rua maior, e dos portaes disparáram alguns tiros de pistola e bacamarte contra a tropa; esta respondeu ao fogo, fazendo-lhe alguns feridos. D'este modo terminou com desgosto o tríduo das funcões.

Na sessão de 5 do congresso se lêram os decretos nomeando novo ministerio: Bravo, ministro d'estado e presidente do conselho; Mazarredo, da guerra; Portillo, da marinha; marquez de Penafloreira, da governação; Mayam, da justiça. Da fazenda ainda não havia, e estava encarregado interinamente o official maior. — Obejero interpellou o governo sobre o tumulto da noite de 3, e Bravo adiou a resposta, manifestando no entanto que se tomarão as convenientes providencias.

O congresso approvou a moção de Pozada para ficarem sujeitos á reeleição Olozaga e seus dois companheiros, salvo o assistirem á discussão sobre os ultimos successos.

Tem-se occupado tres sessões com a discussão da proposta de mensagem assignada por Pozada e outros deputados: a qual tem dado lugar a que Olozaga entrasse em largas explicações sobre o acontecido querendo se acreditasse que para conseguir a assignatura do decreto da dissolução usára de argumentos e da persuasão, e não da violencia, o que elle quer se tenha por inverosimil; a que respondeu o presidente Pidal que as palavras e declarações solemnias da rainha desmentião Olozaga; na sessão de 5 fallou Cortina, conservando ainda a palavra para a sessão seguinte.

Folhas até 7. — No congresso no dia 5, Mazoz apresentou uma proposição incidente para que a mensagem não prejudicasse a questão legal, fundamentando-a com não dever o congresso ir lançar um estigma antes de pronunciar o seu juizo. Foi regeitada por 75 votos nominaes contra 71. — O resto da sessão e toda a do dia 6 foi occupada com o discurso de Cortina, combatendo a mensagem, e em defeza de Olozaga.

Na sessão de 7, Pozada leu um projecto de accusação contra Olozaga, autorisada a leitura por 5 secções e negada por 2 secções; sendo assignado por mais 6 deputados. Fundamentou-o, dizendo que, por mais que se procurassem rasões no discurso de Olozaga em sua defeza, só se encontráram diatribes contra os partidos legaes; e que o emprasava para apresentar as provas da increpação que fizera ao partido moderado de que conspirava para trazer à Hespanha o filho de D Carlos. — A accusação foi admittida á discussão por 81 votos nominaes contra 66, e passou ás secções. Olozaga quiz fallar por esta occasião, mas o presidente lh'o negou, acrescentando que nem devia estar presente n'esta votação. O Luzurriaga declarou aos eleitores que se retirava da vida politica.

O general Pezuela foi nomeado chefe politico interino e governador de Madrid.

O Heraldio quis-se de que o congresso proteje tanto a discussão, retardando assim a mensagem à rainha; e que haja uma por-

ção de deputados que queirão defender Olozaga em menoscabo da soberana.

A esquerda ganhou a eleição dos dois vice-presidentes da camara dos deputados depois de varios escrutínios e empates. O Heraldio lamenta que a maioria seja tão diminuta que a falta ou doença de 6 ou 8 deputados dê a victoria á menoria.

O jurado absolveu o Heraldio da denuncia dada por Olozaga do artigo em que o invectivava pelo desacato á rainha.

## O DIARIO.

29 DE JANEIRO.

Esperamos pelo ultimo artigo do *Brazil* para podermos responder-lhe, não pelo que toca aos negocios peculiaes da provincia do Maranhão, questão que fomos forçados a discutir, mas no tocante a alguns factos geraes, que o collega emittira, e cuja existencia negamos. Era o principal d'esses factos aquelle que se revelára nas seguintes palavras, que lá estão impressas no n. 495 do *Brazil*, pag. 3.ª, columna 1.ª: « Em todo o caso o collega do *Diario* não manifestaria essa duvida, si attendesse a que não ha entre nós a necessaria identificação dos presidentes com o governo geral. NEM EM PONTOS ADMINISTRATIVOS, NEM MESMO NA APPLICAÇÃO DOS PRINCIPIOS POLITICOS. » — Disse o *Diario* a tal respeito: « Esta asseveração positiva do nosso collega contristanos e assusta-nos pela sorte do imperio, e, por honra do governo, não acreditamos que os presidentes sejam autoridades independentes que, em administração e politica, se guem o que lhes parece. Pensamos ao contrario que no governo central reside o pensamento director da administração e da politica do paiz; que si em alguns casos, pelas distancias, pela difficuldade das communicações, um presidente se devia em um ou outro ponto das vistas do governo central, este acudirá immediatamente como fór conveniente, corrigindo o desvio, ou demittindo o presidente: Deus louvado, não temos essa independencia administrativa e politica, que o collega accusa! »

N'este ponto estava a questão, si tal nome se póde dar, quando o *Brazil* prometteu responder-nos, isto é provar a sua asseveração, e confessamos que nos incommodou a promessa, não pelo receio de sermos derrotado, mas por temermos que o collega provasse um facto que seria indubitavelmente o principio e origem mais forte da dissolução do imperio. Todos os nossos receios porém se desvanecerão com a leitura do artigo, que á questão dedicou o *Brazil* em seu numero 498. O nosso collega tirou a generalidade com que emittira aquella primeira proposição, e reduziu a não identificação dos presidentes com o governo geral ás miudezas do serviço publico, de modo que a divergencia entre o *Brazil* e o *Diario* que apparecia gigantesca, profunda, tornou-se microscopica e tão miudinha, que não ha rasão para discutil-a, sendo por isso que nos limitamos a transcrever as palavras do *Brazil* em que se demonstra a modificação que de suas idéas fez o nosso collega:

« O ministerio que conserva um presidente em opposição com elle em principios politicos é inepto, ou, si por condescendencia o faz, é pusillanime; n'esse ponto toda a homogeneidade é indispensavel, nem ha obstaculos que possam excluir-a..... Nos pontos cardeaes da administração, o governo tem suas vistas, assigna-as em instrucções, em officios que transmittte aos presidentes e que elles devem, POR FORÇA, desempenhar, e si o não fizerem, a homogeneidade do governo, que deve ser um unico, porque é uma e unica a nação governada, impõe a obrigação de ser elle demittido..... Nas miudezas porém do serviço, na nomeação de F. ou B. para um logar de juiz municipal, para um posto da guarda nacional, não se póde admittir, sem quebra da homogeneidade do governo, que o presidente escolha um individuo relacionado com estes ou com aquelles, enquanto os ministros, na posição do presidente, escolherião talvez outro individuo e outras relações? »

Ora, nunca a questão versára sobre miudezas do serviço, mas sobre principios administrativos e politicos, e é n'esses que dissemos que ha identificação dos presidentes com o governo: ao menos, por honra do governo, acreditamos, que ha essa homogenei-

dade, sem a qual é inepto e pusillanime. O *Brazil* porém, vendo que não se podia sustentar no posto que tomára, affirmava agora que quando accenou a falta de identificação dos presidentes com o governo, referia-se ás miudezas do serviço. Talvez fosse essa a intenção do nosso collega, mas o pensamento que revellão suas palavras é outro, inteiramente outro: o *Brazil* disse: « não ha entre nós a necessaria identificação dos presidentes com o governo geral, NEM EM PONTOS ADMINISTRATIVOS, NEM MESMO NA APPLICAÇÃO DE PRINCIPIOS POLITICOS » Deixemos porém esta questão que já não tem o menor valor.

O *Nacional* de quarta feira deu publicidade a trez cartas, escriptas por João Antonio e outros caudilhos do Rio Grande, que não podem deixar de chamar a mais seria attenção. Segundo estas cartas, o Sr. barão de Caxias teria proposto a paz aos rebeldes, perguntando lhes com que condições a quaria, e estes terião regeitado a mesma paz a não ser com o reconhecimento da independencia da republica.

Factos d'esta ordem não podem ficar sem explicações da parte do governo, muito mais sendo presumivel que o Sr. barão de Caxias não se arriscaria a passo tão grave sem instrucções do governo imperial. A publicação d'essas cartas fez grandissima impressão nos homens que ainda se não votáram á indifferença politica; perguntávão-se geralmente si esses documentos erao verdadeiros e si erao verdadeiras as proposições que continhão a respeito do Sr. barão de Caxias? Ainda mais indagava-se que causas havião dado esse desfecho á marcha sempre triumphante do nosso exercito? E ninguem sabia mais do que o referido nas cartas publicadas no *Nacional*.

Será uma estrategia politico-opposicionista a publicação d'essa negociação com os rebeldes? Será uma invenção para desacreditar o governo? Seja como fór, corre ao governo a obrigação de desmentir as cartas, ou de explicar porque e como se fez essa proposição de paz aos rebeldes.

A noticia que demos de terem as forças de Oribe atacado a praça de Monte-Vidéo é destruida de fundamento; as cousas existem no mesmo estado.

## CORRESPONDENCIA.

### THEATRO DE S. PEDRO DE ALCANTARA.

O DRAMA — MARGARIDA FORTIER.

Pagar o tributo ao merito, é justiça que acompanha a todo aquelle que sabe ter em alto prego as qualidades que constituem aquella que tem sabido sempre sustentar o equilibrio, que a tem conduzido ao circulo das considerações e dos respetos. Fallamos da Sra. LUDOVINA, que faz hoje o seu beneficio no theatro de S. Pedro de Alcantara: esta admiravel actriz é sobre todas, aquella que mais serviços tem prestado á scena brazileira; sem ella a companhia dramatica teria perdido a columna que a tem sustentado, e o theatro de S. Pedro soffrido *revezes*, que já experimentou, quando a Sra. Ludovina deixou por algum tempo de representar, cujo motivo foi a perda irreparavel do seu querido filho. Estas rasões que nós produzimos em favor da primeira tragica que em nossos dias tem apparecido, ninguem poderá contestal-as a não querer ser injusto para com ella: o nome da Sra. Ludovina sóa já muito longe, a sua reputação artistica está firmada na opinião publica, juiz imparcial, que não é facil corromper.

Estamos tão certos do que escrevemos que, mesmo quando a Sra. Ludovina não tivesse feito uma boa escolha como fez, d'este drama que preferio a outros, para levar em seu beneficio; o theatro se apinharia para a ver, e obsequiar como se torna digna. Mas em verdade, a Sra. Ludovina, d'esta vez, acertou com uma bella e interessante peça para offerecer esta noite aos amadores da arte dramatica: o autor d'esta excellente composição esmerou-se: MARGARIDA FORTIER, é um drama pouco vulgar, cheio de pensamentos e accões sublimes que commove e surprehende o espectador: nós que nos demos ao trabalho de o ler, ousamos dizello, causou-nos muita sensação os lances que este drama offerece; e se a sua leitura assim nos sensibilizou, qual o

effeito que fará sendo a Sra. Ludovina quem n'elle representa? Quem duvidará do seu bom desempenho!! Anxiosos esperamos a noite para a contemplar e applaudir. — O amigo do merito.

Sr. Redactor.

Li no seu *Diario*, de 26 do corrente, um artigo em que Vm. publica o que lhe consta a respeito de ser prohibida a sahida, durante a noite, ás canoas de pesca; e porque Vm. com estilo serio e decente, que lhe é proprio, se mostra desejoso de saber com exactidão o que ha sobre tal assumpto, eu p'go na penna com bastante satisfação para dizer-lhe, que não é por effeito de uma nova ordem que aquella sahida está vedada, e sim em virtude de ordens antiquissimas, vigoradas por os aviso; de 3 de dezembro de 1833, e 14 de abril de 1836. A substancia d'aquellas ordens é a seguinte: — Não sahirá durante a noite embarcação alguma, excepto as de guerra nacionaes e estrangeiras, devendo estas prevenir antes, e a fortaleza de Villegaignon avizará quando alguma embarcação tem de sahir, fazeñdo-se para isso certos e determinados signaes. — Deve haver vigilancia no transito das embarcações miudas, em rasão dos contrabandos, e, sendo preciso, obrigar-as a vir á fortaleza por meio de tiros de espingarda.

Eis o que em resumo devo informar-lhe e que espero Vm. terá a bondade de inserir no seu acreditado *Diario*. Sou de Vm. muito attento venerator — *Henriques Marque de Oliveira Lisboa*, commandante interino da fortaleza de Santa Cruz.

Fortaleza de Santa Cruz, 28 de janeiro de 1844.

Sr. Redactor.

Passando ha dias pela rua Direita proximo á do Ouvidor, vi encaminharem-se para o consulado portuguez, cousa de quarenta a cincoenta individuos que pelo seu traje caracteristico me parecerão passageiros chegados recentemente de Portugal: entrei logo porém em duvida se terião voltado de cumprir algum desterro, nas mais pestiferas regiões de Africa; tal era o seu miseravel aspecto! Uns caminhavão ás apalpadellas em consequencia de terrires ophthalmias, outros pallidos, de olhos encovados, e inteiramente debilitados; e outros finalmente rondando ambas estas circumstancias.

Não tendo porém certeza do ponto em que terião embarcado, e movido pelo deploravel estado em que via essa pobre gente, apressei-me em tomar informação de um conhecido que passava, e que, como eu, tinha tambem parado, altrahido pelo espectaculo compungente que offerecia essa reunião melancolica da molestia com a miseria.

Soubes então que uns individuos erao passageiros da galera portugueza *Comercio Maritimo*, de 397 toneladas, chegada do Porto com 31 pessoas de tripulação, e 255 passageiros portuguezes; que o mestre d'esse navio era o *muño humano Portugal* Lourenço Pinto de Azevedo; e que tanto estes, como quasi todos os demais passageiros de proa, tinhão entrado n'este porto ophthalmicos, e alguns em sensivel estado de magreza; que varios d'elles ficarião infallivelmente cegos, e que muitos se achavão em diversas casas doentes e em perigo de vida. Fui tambem informado, que além dos passageiros, cujo numero referi, e consta da parte da entrada, outros vierão sem passaporte, o que dá lugar a suppôr que o navio importou para mais de 300 pessoas!

Fiquei estupefacto, Sr. redactor; porque pela tonelagem da embarcação calculei logo, que em virtude das disposições do governo de Portugal, não poderia conduzir mais de 160 pessoas incluida a tripulação; e já não é pouca cousa, duas pessoas para cada cinco toneladas. Porém o que ha de ser! muito podem a deshumanidade e o amor do interesse!

Continuando a questionar o meu compãheiro de compaixão, fui mais informado, que o motivo de virem esses desgraçados no lastimoso estado que já descrevi, forão os pessimos alimentos de que forão sustentados durante os quarenta e oito dias que trouxeram de viagem; o uso de agua completamente pódre, de que só o cheiro era insuportavel, e de que beberão em grande parte d' viagem; e finalmente o carregamento de cebollas que, entre outros generos, o navio trouxe! Cons-

vão esses alimentos para os passageiros de proa, de bacalhão muito ruim, sardinhas podres, bolachas com bichos e bolorentos, etc., etc., exceptuando somente os ultimos dias de viagem, nos quaes em consequencia do grande numero de doentes, mandou o *compassion capitão* dar a estes agua de cevada de manhã e à noite, e arroz ao jantar, em limitadissima quantidade.

Quanto à agua, essa mesma podre e incapaz em grande parte da viagem, era bebida nas pipas pelos passageiros, em presença do *philanthropico capitão*, que se ria sobre o tombadillo, e do seu contramestre armado do competente e indispensavel calabrote; e quando algum desgraçado sequioso se demorava mais com a *saborosa* chupeta, ai delle! que era logo calabrotado pelo contramestre, e mimoseado pelos marinheiros com baldeadas d'agua salgada, ao som de uma ladainha de improperios e insultos!

Disse-me mais o meu officioso noticiador, que lhe constara por um dos mesmos passageiros, haver faltado um dos seus companheiros de martyrio, e que a bordo correu boato de ter cahido ao mar; porém que so assim era, o que esse passageiro não affirmava, não se tinha dado por essa occasião providencia alguma!

Agora faça idéa, Sr. redactor, da *limpessa* que poderia manter-se em uma tão pequena embarcação relativamente ao extraordinario numero de pessoas; e diga-me, se com tantos elementos deletorios, se vindo os pobres passageiros empilhados sem differença alguma como os negros Africanos, seria possível deixar de mostrar-se um tão lamentavel resultado.

Como porém não tinha o navio sido à entrada impedido pela visita da saude, e já para ali não havia appellação. Occorreu-me, no meio da indignação de que me achava possuido, que ainda poderiam esses infelizes esperar a protecção do seu consul; e que o Sr. Francisco Joao Moniz não deixaria passar desaparecida e impune, uma semelhante atrocidade, lançando mão dos meios de que póde dispor contra um capitão, para desagrar a humanidade e satisfação ao seu governo.

Tinha-se já passado cousa de oito ou dez dias depois que teve lugar a entrevista que acabei de referir; e não gostando de andar fazendo perguntas a uns e a outros, estava ansioso por encontrar a pessoa que me tinha dado tão minuciosas informações a fim de saber d'ella mais alguma cousa; quando felizmente ha dois ou tres dias casualmente a encontrei, e lhe fui perguntando o que de novo tinha occorrido sobre o facto que me tinha referido. Contou-me então que tinha apparecido no *Diario do Rio*, diversas correspondencias de que eu não tinha noticia por não ser assignante d'esse jornal, e que o Sr. Moniz talvez por ellas despertado, tinha instaurado um inquirito dos passageiros do navio, para esse fim convidados por annuncios publicos, e que estes tinham concorrido em grande numero a depôr acerca do pharisaico tratamento que tiveram; que alguns tinham já fallecido, e que nada mais sabia.

Depois d'isto despedio-se de mim o interessante individuo, a quem por esta occasião fiquei tendo amizade, e eu recolhi-me á casa com o espirito socegado, por me parecer que quando nada mais consigão esses infelizes Portuguezes, terão ao menos a satisfação de ver, que depois de chegar ao conhecimento do seu governo, o que com elles se praticou, não mais ficarão os seus compatriotas, que aqui vem buscar meios de vida, expostos ás barbaridades de que são victimas os passageiros do navio *Comercio Maritimo*; nem haverá capitães que se atrevão a insultar assim a humanidade, os Portuguezes aqui residentes, e a faltar ao respeito devido ás leis e ao governo do seu paiz.

Um amigo da humanidade.

Rio, 10 de janeiro de 1844.

Quartel general do commando superior da guarda nacional da cõrte, na rua do Conde, em 26 de janeiro de 1844.

ORDEN DO DIA.

S. Ex. o Sr. tenente general commandante superior, manda fazer publico para conhecimento da guarda nacional do seu commando, que por aviso da secretaria de estado dos negocios da justiça datado de 22 do corrente, lhe foi communicado o haver S. Magestade o Imperador por bem, por decreto de 17 do mesmo mez, exonerar a Joaquim da Silva Torres, do posto de quartel mestre do 1.º corpo de cavallaria; e nomear para o substituir a Felippe de Barros Correia, o qual entrará no exercicio de seu posto logo que apresentar a respectiva patente. — *José Joaquim Ferreira*, ajudante de ordens interino.

Quartel general do commando superior da guarda nacional da cõrte, na rua do Conde, em 29 de janeiro de 1844.

ORDEN DO DIA.

Sua Ex. o Sr. tenente general commandante superior, manda fazer publico para conheci-

mento da guarda nacional do seu commando, o aviso da secretaria de estado dos negocios da justiça, datado de 26 do corrente, e a relação dos officiaes nomeados por decreto de 22 do mesmo, a que elle se refere, tudo na fórma que abaixo se transcreve.

AVISO.

2ª secção. — Illm.º e Exm.º Sr. — Sua Magestade o Imperador, houve por bem, por decreto de 22 do corrente, nomear para o 1.º corpo de cavallaria de guardas nacionaes do municipio da cõrte, os officiaes constantes da relação da copia inclusa, que acompanhou o citado decreto, e demittir a Joaquim Diogo Hartley, do posto de alferes da 1.ª companhia do 3.º esquadrao do referido corpo; o que communico a V. Ex. para seu conhecimento e expedição das ordens respectivas Deus guarde a V. Ex. Paço, em 26 de janeiro de 1844. — *Honorio Hermelo Carneiro Leão*, — Sr. Lazaro José Goncalves.

Relação dos officiaes nomeados para o 1.º corpo de cavallaria de guardas nacionaes do municipio da cõrte, a que se refere o decreto da data d'esta, a saber.

2.º ESQUADRÃO.

Para capitão da 2.ª companhia, Francisco Dias do Castro, alferes da 2.ª companhia do 3.º esquadrao.

Para tenente da 2.ª companhia, Joaquim José Pereira de Almeida, alferes.

Para alferes da 2.ª companhia, Possidonio João de Jezus, sargento.

3.º ESQUADRÃO.

Para capitão da 1.ª companhia, Domingos Theotonio de Abreu, capitão da 2.ª companhia do 2.º esquadrao.

Para alferes da 2.ª companhia, Francisco Xavier de Mello Carrão, sargento.

Para alferes da 2.ª, Carlos Gomes de Oliveira.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de janeiro de 1844 — *Honorio Hermelo Carneiro Leão*. — Conforme, Joao Carneiro de Campos.

Os Srs. officiaes acima mencionados não entrarão no exercicio dos seus novos postos, sem que apresentem n'este quartel general as suas respectivas patentes. — *José Joaquim Ferreira*, ajudante de ordens interino.

EDITAES.

Joaquim Teixeira de Macedo, escrivão da alfandega d'esta cõrte, servindo de inspector. — Faz saber que no dia 30 do corrente mez, se hão de arrematar em praça, ao meio dia, na porta d'alfandega, 162 caixas com 162 duzias de garrafas com vinho de Bordeaux, a 17200 rs. a duzia, pertencente a Riedy Mainleigneux e comp., sendo a arrematação por consumo e livre de direitos ao arrematante. Alfandega, 29 de janeiro de 1844. — *Joaquim Teixeira de Macedo*.

DECLARAÇÕES.

Ao inspector geral da caixa da amortização, baixou a portaria do Exm.º Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, do theor seguinte:

PORTARIA.

Illm.º e Exm.º Sr. — Em conformidade do parecer de V. Ex., e dos membros do tribunal do thesouro, tenho marcado o dia 31 de agosto para findar a substituição das notas de 5 $\pi$ , 10 $\pi$  e 20 $\pi$  rs. da 1.ª estampa, determinada pelas ordens de 11 de março de 1840, 12 de fevereiro e 24 de dezembro de 1841, na cõrte e provincia do Rio de Janeiro. V. Ex. fará publicar por annuncios nas folhas publicas esta determinação, declarando que findo o referido prazo as notas que se apresentarem ao troco ficarão d'ahi em diante sujeitas ao desconto successivo de 10 por cento em cada mez, na fórma do artigo 5.º da lei de 6 de outubro de 1835, n. 53, devendo V. Ex. fazer repetir amudadas vezes os referidos annuncios Deus guarde a V. Ex. Paço, em 19 de janeiro de 1844. — *Joaquim Francisco Vianna*, — Sr. conselheiro de estado, inspector geral da caixa da amortização.

Em execução da referida portaria, convinda-se aos possuidores das notas da 1.ª estampa, dos valores de 5 $\pi$ , 10 $\pi$  e 20 $\pi$  rs., as apresentem ao troco n'esta repartição, todos os dias que não forem de guarda ou feriado, até 31 de agosto do presente anno, porque d'esta data em diante terão de sofrer o desconto successivo de dez por cento em cada mez, até ficarem sem valor algum. E para constar a quem convier se mandou publicar pelos jornaes e affixar nos logares do costume. Caixa da amortização, 27 de janeiro de 1844. — O inspector geral da caixa da amortização, *Francisco Cordeiro da Silva Torres*.

— A administração dos expostos da Santa Casa da Misericórdia d'esta cõrte, tendo de mandar concertar o predio da rua da Imperatriz n. 60, convinda aos Srs. mestres carpinteiros e pedreiros que quizerem arrematar este concerto, para que, examinando o mesmo predio, dirijão as suas propostas por escripta, á rua de Matta Cavallos n. 27. — *José Pedro da Motta Saito*, procurador.

— A mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, erecta na capella da rua do Sabão, tem de festejar no dia 6 de fevereiro ao Sr. Bom Jesus dos Afflictos, sendo orador ao Evangelho o reverendo fr. Santa Gertrudes; roga-se por isso a todos os irmãos e juizes por devoção, de virem satisfazer os seus annuaes e joias. Rio, 29 de janeiro de 1844. — O escrivão, *Joaquim José Borges*.

— O arsenal de guerra compra arame de latão dos ns. 1, 10, 11 e 12, e oleo de linhaça; para isso recebe propostas acompanhadas das amostras dos ditos generos, até o dia 31. Arsenal de guerra, 29 de janeiro de 1844. — No impedimento do secretario, o 1.º official, *José Hippolyto de Araujo*.

— A pessoa que mandou lançar na caixa do correio geral da cõrte um masso de *Jornaes do Comercio*, com direcção a Iguassú, para o Sr. Joaquim Fernandes Pereira, queira comparecer ao mesmo correio. Correio geral da cõrte, 26 de janeiro de 1844. — O administrador, *José Maria Lopes da Costa*.

— A inspecção geral das obras publicas continúa a admittir na secretaria da repartição, rua da Guarda Velha n. 5, covoqueiros, e serventes para o serviço da obra do novo encanamento das aguas das Paineiras. Secretaria da inspecção geral das obras publicas, 26 de janeiro de 1844. — *José Teixeira de Abreu e Silveira*, almoxarife.

— Pela administração das obras da casa d'correcção, previne-se ás pessoas que tem d'receber jornaes de escravos empregados nas ditas obras, queirão comparecer no escriptorio da referida administração, até o dia 31 do corrente, a fim de receberem a importância que lhes pertence, e que alguns dos ditos Srs. se hão descuidado de comparecerem para o referido recebimento, visto que tem de se fixarem as contas até o fim do anno proximo passado e serem enviadas ao thesouro. Casa de correcção, 24 de janeiro de 1844. — *Thomé Joaquim Torres*, administrador.

— A directoria da companhia — Phenix Fluminense — convida aos Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 30 do corrente pelas 11 horas da manhã, na sala do banco commercial, para em observancia da 14.ª commissão organica da mesma companhia lhe apresentar o relatório e balanço do anno findo, e proceder-se á eleição do director, que deve occupar o lugar d'aquelle, que conforme a 5.ª condição tem de ser substituido. Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1844. — *C. Le-Blon*, agente.

— As pessoas que quizerem tomar por empreza o calçamento da parte da rua de S. Pedro, comprehendida entre a rua Direita e a praia, podem comparecer no escriptorio das obras municipaes no dia 30 d'este mez ás 10 horas da manhã, para lhes ser tomado o seu lance. Directoria das obras municipaes, em 27 de janeiro de 1844. — *José Ferreira da Silva*.

— Pela administração do correio geral da cõrte se faz publico, que no dia 1.º do proximo futuro mez devem fazer-se de vela d'este porto, o brigue *Tres de Maio*, e brigue escuna *Andorinha*, aquelle para o Pará tocando nas provincias de Pernambuco e Maranhão, e este para o Rio da Prata; e que dar-se ha direcção á correspondencia que houver na respectiva caixa até ás 6 horas da tarde do dia antecedente. Correio geral da cõrte, 29 de janeiro de 1844. — O administrador, *José Maria Lopes da Costa*.



A directoria da companhia de navegação de Nietheroy, convida os Srs. accionistas da mesma companhia para se reunirem em assembléa geral no dia 31 do corrente pelas 4 horas da tarde, em casa do caixa da companhia, rua do Sabão n. 37, onde desde hoje é franqueado aos Srs. accionistas o balanço do semestre findo, em dezembro proximo passado. Rio, 27 de janeiro de 1844. — *Francisco Ignacio de Carvalho Moreira*, secretario.

— O hospital da Misericórdia compra fios de linho, e panno velho da mesma qualidade.

REPART. DA POLICIA.

EXTRACTO DIARIO EM 27.

Na freguesia de Santa Rita foi recolhida á casa de correcção, uma preta forra por vagabunda e ebria.

Na freguesia da Candellaria foi preso José Cardoso, por ter ferido a um preto.

Da parte do corpo de permanentes consta que lóra recolhido á lprisão do quartel de Matta Porcos, um preto á ordem do subdelegado do Engenho Velho.

— 28.

Na freguesia de Santa Anna foram presos Antonio de Souza, para averiguações, e um preto escravo, por desordem.

Da parte do corpo de permanentes consta que foram presos os escravos Innocencio, por ter maltratado a uma patilha com o cavallo em que corria a toda abrida de noite; Vicer-

te, por acoar outro de nome João, que também está preso; Antonio, por ser encontrado fora de horas no interior de uma casa; e Florentino, por desordem. Outrosim que prendeu-se Antonio Moreira, e dois escravos por tentativa de roubo, e a preta forra Roza, por insultos; assim como que foi recolhido ao quartel de Matta Porcos, á ordem do subdelegado do Engenho Velho, o hespanhol Fernando Abreo.

PESSOAS DESPACHADAS.

ILHA TERCEIRA. — Victor José da Costa, portuguez, com sua mulher da mesma nação, Antonio José Bitancourt, dito, com sua mulher, dita.

ILHA DO PRINCIPE DE S. THOMÉ. — José Martins, portuguez.

PORTO ALEGRE. — José da Silva Leão, portuguez.

Secretaria da policia, 29 de janeiro de 1844. — *Antonio Luiz Coimbra de Gouvêa*.

OBRAS PUBLICADAS.

A *Sentinella* n. 445 traz o seguinte. — A companhia Italiana. — Noticias estrangeiras. — Revista dos jornaes, etc.

O PHAROL CONSTITUCIONAL n. 105.

ESTA' INTERESSANTE.

Publicou-se hoje com os artigos seguintes: O *Echo do Rio*. — OS PORTUGUEZES no Brasil e os *homens de cõr*. — Resposta ao Rio-grandense do *Pharol* n. 104. — As loterias de Nietheroy. — A *Sentinella da Monarchia*. — O ministerio já cheira a defunto. — O *Brasil*. — A imprensa. — O Sr. João Caldas. — A chegada do Sr. Ottoni. — A provincia do Rio Grande. — O ministerio curvando-se aos pés dos rebeldes. — O barão de Caxias foi fazer a guerra, e já pede passes; são estes os seus triumphos marciaes! etc. etc.

Está interessante este numero e devo ser lido tanto pelos PORTUGUEZES residentes no paiz, como pelos BRASILEIROS. Vende-se na nova livraria da rua d'Alfandega n. 135. O n. 104 também se acha á venda.

THEATRO.

DE S. PEDRO DE ALCANTARA.

Terça feira 30 de janeiro de 1844,

BENEFICIO DA PRIMEIRA ATRIZ

LODUVINA SOARES DA COSTA.

Terá lugar a representação do drama intitulado:

MARGARIDA FORTIER.

dividido em 4 actos e precedido do prologo

A VESPERA DO NATAL.

Findo o drama a Sra. Matgarida Lemos cantará uma aria.

Finda a qual as Sras. Farina e Clara Ricciolina, dançarão *Pas de deux*, sobre o motivo da Norma.

Rematará o spectaculo com a farça:

A SEGUNDA PARTE DA CASTANHEIRA.

Os Srs. que se quizerem previnir de bilhetes, tenham a bondade de se dirigirem á casa da beneficiada, rua do Cano n. 71.

Terça feira 6 de fevereiro, beneficio da cantora Margarida Lemos. A beneficiada contanda com a generosa cooperação das Sras. Fasciotti, Clara Ricciolini, e dos Srs. Ribas, Carlos Rico e José Candido da Silva, terá a satisfação de apresentar ao illustrado publico d'esta cõrte o seguinte spectaculo: drama em 3 actos e 6 quadros — Ha 16 annos ou os Incendiarios. — No fim do 1.º acto dueto pela Sra. Fasciotti e a beneficiada: — As prisões d'Edimbuorg. No fim do 2.º, solo hespanhol pela Sra. Clara Ricciolini. No fim do drama, dueto pelo Sr. José Candido e a beneficiada: *Ahi capricci della sorte*.

Terminará o spectaculo com o grande quarteto executado pela Sra. Fasciotti, Ribas, Carlos Rico, e a beneficiada: — Bianca e Faliero.

N. B. — Os Srs. accionistas, e assignantes que quizerem ficar com os seus logares, poderão mandar buscar os competentes bilhetes até o dia 28, á casa da beneficiada, rua do Regente, entre a rua de S. Pedro e a do Sabão, casa sem numero.

DE S. FRANCISCO.

RECITA GERAL. — Domingo 4 de fevereiro, representar-se-ha o insigne o mui sentimental drama em 4 actos

GASPAR HAUSER;

seguinte-se o dueto — O MEIRINHO E A POBRE. — Finalisarã o spectaculo com a mui graciosa e nova farça

O CINTO MAGICO.

Os bilhetes já se achão á venda na loja do Sr. Paula Brito, praça da Constituição n. 64, e na vespera e dia da representação, no escriptorio do mesmo theatro.

Preço dos bilhetes.

Primeira ordem. . . 6 $\pi$  | Cadeiras. . . . . 17500

Segunda » . . . . 5 $\pi$  | Geraes. . . . . 13000

PARTE COMMERCIAL.

GAMBIOES.

PRACA DO COMMERCIO, 29 DE JANEIRO.  
A's 5 horas da tarde.

|                         |                 |
|-------------------------|-----------------|
| Londres.....            | 25 a 25 1/4     |
| Paris.....              | 374             |
| Hamburgo.....           | 700             |
| Ouro em barras.....     | 182             |
| Dobros Hespanhoes....   | 317 200         |
| » da Patria.....        | 317 100         |
| Pesos Hespanhoes.....   | 17980 a 17990   |
| » da Patria.....        | 17958           |
| Mocdas de 67400 velhas  | 177800 a 177900 |
| » » novas               | 167400 a 167500 |
| » de 47000.....         | 97250 a 97350   |
| Prata.....              | 102 a 102 1/2   |
| Cobre.....              | 3               |
| Apolices de 6 p. c..... | 69 1/2 a 69 3/4 |
| » de 5.....             |                 |

  

|                   |          |                   |          |
|-------------------|----------|-------------------|----------|
| Paquetes de vapor | 360\$000 | 1 de dezembro..   | 320\$000 |
| Nichtheroy.....   | 250\$000 | 1 de junho.....   | 320\$000 |
| Omnibus.....      | 100\$000 | 20 de dezembro..  | 95\$000  |
| Monte do socorro  | 100\$000 | 9 do dito.....    | 100\$000 |
| Banco commercial  | 500\$000 | 18 de janeiro.... | 607\$000 |

Carne de vaca 40 barriz.  
Drogas 1 caixa.  
Espadas 1 caixa.  
Ferragens 3 caixas e 5 barriz.  
Massas 100 caixas.  
Perfumarias 40 caixas.

CONSULADO.

Rendimento do dia 29..... 9:434700

EMBARCAÇÃO NO DIA 29.  
Café.

|                       |       |        |
|-----------------------|-------|--------|
| D. Birkhead.....      | 2,003 | sacas. |
| Phipps Irmaos.....    | 1,110 | »      |
| Le Breton.....        | 905   | »      |
| J. W. Schmidt.....    | 800   | »      |
| Maxwell.....          | 701   | »      |
| Hamam.....            | 267   | »      |
| Carvalho e Rocha..... | 130   | »      |
| Perret.....           | 65    | »      |
| Leuba.....            | 61    | »      |
| Malherbe.....         | 60    | »      |
| F. Frolich.....       | 56    | »      |
| Schroeder.....        | 4     | »      |
| Meyrat.....           | 4     | »      |
| C. Astley.....        | 1     | »      |

Total.. 6,767 »  
E desde o 1.º do mez.... 116,990 »

LEILÃO de diversos moveis e trastes, que faz hoje J. Bouis em sua casa rua do Ouvidor n. 90. Ao meio dia se venderá uma burra de ferro.

RUA DE S. JOSE N. 64.

LEILÃO DE TRASTES, POR CAUSA DE MUDANÇA. J. BOUIS faz sciencia ao publico, que este leilão ficou transferido para amanhã quarta feira, ás 3 horas da tarde.

LEILÃO DE FAZENDAS AVARIADAS E LIMPAS CANNEL E HOWDEN fazem leilão hoje terça feira, em sua casa rua do Hospicio n. 7, ás 10 1/2 horas, de uma porção de fazendas avariadas e limpas, a saber: 4 caixas de chales de melim escocoz, 3 caixas de pannels de lã de cores, uma caixa de merinós pretos, uma dita de chales de tapete dos mais modernos, chitas finas dos melhores gostos, lenços de seda, etc.

J. J. DODSWORTH fará leilão hoje terça feira 28 do corrente, na rua d'Alfandega n. 28, ao meio dia em ponto, de sofás de mogno, othomanos, camas, mezas de jogo, redondas e para sofá, rico bidê de patente de mogno, meza elastica para 24 pessoas, vasos de vidro para lavar os dedos, garrafas de ditos, copos para vinho, champagne e licor, galhetos, varios outros objectos pertencentes á cozinha, etc.

VENDAS.

Ao Resto.

Os bilhetes e meios ditos, e cautelas de quartos, oitavos e vigesimos assignadas por ARANTES, da presente loteria, vendem-se na casa de cambio largo da Carioca n. 2, esquina da rua da Valla, aonde sahio da outra loteria o n. 72 com 1:000\$ rs., e outros de 200\$ e 100\$ rs. CHEGUEM AMANTES DA LOTERIA, que d'esta vez ha esperanca que continuem a sahir alguns premios dos grandes.

BILHETES e meios bilhetes da presente loteria, e as cautelas assignadas por Vianna, continuão-se a vender na casa de mantimentos da rua de S. José n. 68, aonde ultimamente foi vendida a primeira branca e outros premios de 200\$ e 100\$ rs., e agora espera-se que a sorte grande venha n'esta casa enchugar o estomago com farinha, visto estar já enfiada da agua que tem bebido no chafariz de Santa Rita. Amantes das cautelas, vinde habilitar-vos se quereis ser felizes.

BILHETES inteiros e meios da presente loteria, cautelas de quartos, oitavos e vigesimos, assignad-s por SA', achao-se á venda na CASA DA FAMA largo de Santa Rita n. 16 A; onde d'esta vez sahio a SORTE GRANDE e uma de UM CONTO de réis.

BILHETES e meios ditos da presente loteria, que anda a roda no dia 6 de fevereiro, vendem-se no largo da Lapa n. 2.

BILHETES da presente loteria, que anda a roda terça feira 6 de fevereiro, acha-se á venda com pouco lucro; na rua da Quitanda n. 80.

BILHETES e meios ditos da presente loteria, assim como cautelas de quartos, oitavos e vigesimos assignadas por Lima, achao-se á venda na rua do Hospicio, casa de cambio n. 240, defronte do Sacramento.

LIQUOR DA CHINA, OU ESSENCIA DA FORMOSURA.

Este precioso cosmetico, de mui suave e agradável perfume, e porisso digno de figurar nos mais elegantes toucadores (*toilettes*), goza de virtudes mui preciosas, que immensos factos comprovão, como seja: amaciar, clarear, limpar e refrescar a pelle, tirar as sardas, pannels, espinhas e todo o genero de manchas; alisar a pelle, destruir a brotoeja, espingos e outras affecções cutaneas; tirar o máo halito, fortificar as gengivas, prevenir as dores dos dentes, etc. Cada garrafinha custa 1\$ rs. Um impresso explicará seu uso; vende-se somente na rua da Cadeia n. 62, loja.

VENDEM-SE bilhetes e meios, quartos, oitavos e vigesimos, na casa do largo de Santa Rita n. 211, onde se espera os vinte contos de réis nos numeros escolhidos que tem.

VENDE-SE na rua da Imperatriz n. 99, uma negrinha sabendo coser sofrivelmente.

VENDEM-SE 5 mucamas costureiras e 3 moleques cozinheiros do ordinario, todos de elegantes figuras e sem vicios: no beco do Fisco, rotula junta ao n. 14.

NA rua da Imperatriz n. 107, vende-se por preço commodo, uma preta parida de poucos dias, ainda moça, que sabe cozinhar, lavar e engomar.

NA rua do Sabão cidade nova n. 53, vendem-se 3 vãos de portadas de cantaria de Lisboa, advertindo-se que tem sacadas, e tambem se vendem só as hombreiras e vergas, como convier.

CONTINUÃO-SE a vender as unicas batatas roxas inglezas, no armazem da rua de D. Manuel n. 17; assim como tambem se vendem

amendoas amargas em meias barricas; e se compra miolo de pevide de melancia para se fazer orchata

NIZAS DE PALHA.

Continua-se a vender nizas de palha da India a 2\$ rs., muito proprias para o tempo do calor, na rua do Hospicio n. 101, loja. Na mesma casa se precisa de costureiras que fação camizas com perfeição.

NA rua da Saúde n. 59, loja, vende-se uma porção de ferramentas para latoeiros, bandeas tornos para bancada, caixa para fundição, foles, etc; procurando das 8 horas ao meio dia, e dar-se-ha por preço commodo.

NA rua da Cadeia n. 3, vendem-se um bom preto padeiro e um moleque com principios de sapateiro.

NA rua da Cadeia n. 62, vende-se um piano forte, de 6 1/2 oitavas, de gosto antigo.

NA rua de S Bento n. 28, vende-se uma bonita escrava sabendo lavar e coser.

ROLHAS ENTREFINAS vendem-se em porções de 10 milheiros para cima, na rua do Ouvidor n. 133 C., esquina da dos Latoeiros, loja de calçado.

VENDE-SE uma rapariga mucama, perfeita engomadeira e lavadeira de sabao e barrella, muito boa cozinheira, e faz todo o arranjo de casa; na rua de S. Pedro n. 296.

VENDE-SE no largo da Sé, cocheira do Sr. Pedro, um lindo carrinho de duas rodas, para um cavallo, com arreios novos, tudo por commodo preço.

VENDE-SE uma parda moça, perfeita mucama; sabendo coser, engomar e cozinhar; na rua do Cano n. 163.

VENDE-SE um preto moço, muito bom cozinheiro de fogão, por 300\$ rs., por ser defeituoso; na rua do Cano n. 163.

CORTES DE VESTIDOS FINOS de lã rendados e adamascados de cores, com 15 e 16 covados, a 12\$ rs. o corte, vendem-se na rua do Ouvidor n. 96.

VENDE-SE um preto de nação, moço e sem defeito é carpinteiro da ribeira e bom efficial de construcção de barcos; na rua do Piolho n. 51.

NA rua da Guarda Velha n. 19, vendem-se duas guarnições de salla, de jacarandá, novas.

AGUA DA COLONIA

de Farina, antigo fabricante, vidros grandes, a 37\$600 a duzia, vende-se na rua do Ouvidor n. 96.

VENDE-SEM no largo da Gloria n. 13, um piano em bom uso, por preço commodo, e uma traquitana propria para carro de ensino.

VENDE-SE uma negrinha de nação, que já cose bem e entende do arranjo de uma casa; na rua de S Bento n. 10.

VENDEM-SE uma pardinha de 12 annos, que cose e faz crivos, muito seria para mucama; e um preto de nação, muito forte, cozinheiro do trivial, que se dá por 450\$ rs. para abreviar a venda; na rua do Rosario n. 125.

VENDE-SE a 57\$ rs. a duzia de suspensorios novos, de gomma elastica; no sobrado n. 106 da rua da Cadeia.

VENDE-SE uma escrevaninha em bom uso; na rua do Resende n. 65.

VENDEM-SE na rua do Hospicio n. 58, duas pretas raparigas, com habilidade, por preço commodo.

VENDE-SE uma negrinha muito bonita, que terá 14 annos, com principio de costura e muito intelligente para o serviço de casa; na rua do Sabao n. 124.

VENDE-SE um molecole bom cozinheiro do trivial e comprador; na rua de S. Pedro n. 230.

VENDE-SE um preto do 24 annos de idade, bom trabalhador de roça, e cozinha alguma cousa; na loja de alfaiate defronte do Passeio Publico.

NA rua Direita n. 50, vendem-se muitos escravos, todos sadios e lindos, sendo pretas, negrinhas, pretos e moleques, nos quaes ha boas costureiras, engomadeiras, cozinheiras de tudo, fazer renda, lavar, ensaboar, etc., e uma ama, com muito e bom leite limpo; pretos e moleques, bons cozinheiros, e outros serviços.

VENDEM-SE uma escrava perfeita costureira e engomadeira, com um filho de 9 mezes e uma filha de 5 annos; uma dita com uma filha de 4 annos, e pejada de 8 mezes; um preto de roça, por 350\$ rs., e uma negrinha de 15 annos; na rua d'Alfandega n. 136.

VENDE-SE uma lanha de lote de 300 sacos, com escravos marneiros ou sem elles, construída de boas madeiras, e quasi nova, navega do porto das Caixas para esta cidade; trata-se na rua de Pedro n. 10.

VENDE-SE um sitio com muitas plantações de laranjeiras de todas as qualidades, havendo muitos enxertos do anno passado, com pomar de pequeiros novos, que já dão muito, e são de muito boa qualidade, e muitas outras fructas de muitas especies, tanto da terra como de fóra, algum cafezal, casa de telha, boa agua de beber, capim plantado, etc., todo cercado de espinhos, com um reducto tambem cercado de espinhos, proprio para ter animaes dentro, é muito perto da cidade de Nichtheroy, em terras pertencen-

NOTICIAS DO MERCADO.  
As transacções forão da pouca monta.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 29..... 19:2917398

MANIFESTOS

Brigue portuguez *Flor do Douro*, do Porto. Azeite 5 b. a Neves; azeitonas 50 an. a J. F. Machado, 100 a A. F. Alves, 400 a Campos Porto, 100 a Villaça, 130 a Medeiros, 415 a J. A. de Castro, 50 a Serafim, 50 a Machado Junior, 200 a Mello e Miranda; corda de barquinha 1 c. a Machado Junior; cortiça 3 sacos a A. F. de Moraes; corda 2 f. e 1 c. a M. A. dos Santos; calçado 4 c. a C. e Rocha, castanhas 1 canastra a José Dias, 2 a A. da S. Pinto, 4 a Damas, 2 b a Machado Junior; cordayões 4 pacotes a Mello e Miranda, 4 a Machado Junior; ferragens 3 c. a J. M. da Silva Maia, 6 b. a Machado Junior, 9 a Medeiros, 5 a M. A. dos Santos, 3 a J. A. Ferreira; figos 10 b. a Machado Junior; fio de porrete 8 pacotes a Villaça, 12 a Serafim, 4 pacotes e 1 c. a Mello e Miranda, 1 a Pinto Guimarães; liças 2,500 a Machado Junior; livros 3. c. a J. P. Guimarães; mobilia 128 peças e 11 emb. a C. F. Ramos, 305 peças a M. A. dos Santos; nozes 1 c. a A. P. Castro, 2 a Medeiros; obras de chifre 2 c. a L. da Cruz, 2 a Machado Junior; palitos 1 c. a Medeiros; pregos 14 b. a Machado Junior, 6 a Mello e Miranda; presuntos 10 b. a M. F. Pinto, 10 a Sampaio Guimarães, 10 a J. A. da Costa, 16 a Correia Leite, 10 a Serafim, 3 a Mello e Miranda, 5 a Villaça; panno de linho 11 c. a Mello e Miranda, 6 a Correia Leite, 1 a Machado Junior, 1 a Veiga e Silva, 1 a Oliveira Pinto, 1 a Neves; sal 1,120 alqueires a Machado Junior; sardinhas 6 b. a Damas, tremossos 20 s. a Oliveira Pinto; vellas 150 cunhetes a M. A. dos Santos, 80 a M. F. Pinto, 30 a Oliveira Pinto; vinho 10 p. a Villaça, 50 a Serafim, 10 a Machado Junior, 1 a W. Campbell, 2 c. a Pinto de Siqueira,

Escuna dinamarqueza *Niels Gylding*, de Buceo.  
Couro 4,002, sebo 85 ar. a Seht.  
Brigue americano *Aeroe*, de Richmond.  
Farinha 1,680 b. e 100 m. a Cairns.

IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM NO DIA 29.  
Assucar 253 caixas, 301 barricas, 94 feixos e 209 sacos.  
Aguardente 103 pipas e 9 barriz.  
Agua de flor 40 caixas.  
Baga 6 sacos.  
Café 2,272 sacas.  
Carne seca 22,039 arrobas.  
Cocos 700.  
Chifres 244.  
Couros e vaquetas 3,116.  
Doce de Pernambuco 17 caixas e 16 barrilinhos.  
Farinha 110 sacos e 1,515 alqueires.  
Feijão 135 sacos.  
Graixa 1,053 arrobas.  
Linguas 350.  
Milho 49 sacos e 503 alqueires.  
Mel 11 pipas e 4 barriz.  
Madeira 131 duzias.  
Paina 7 sacos.  
Ripas 489 duzias.  
Sebo 369 arrobas.  
Sal 950 alqueires.

Generos estrangeiros.  
Azeite doce 149 caixas.  
Aço 44 caixas.  
Brins 1 caixa.  
Bartedores 49 duzias.  
Cevada 40 barriz.  
Canella 20 caixas.  
Calçado 4 caixas.  
Corda 20 pacotes.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS A 29.

COWES, barca sueca *Famiten*, de 373 tons., consigs. Cairns Astley e comp.: manifestou 4,500 sacas de café.

ILHAS DE S. THOME e Principe, sum. nacional *Flor do Rio*, de 37 tons., prop. Matheus Gomes dos Santos: manifestou 2 pipas e 21 barricas de aguardente e miudezas.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO EM 29.  
LISBOA, berg. portuguez *Nova Amizade*: Valle e Faria 60 barricas de assucar.

MALTA, berg. inglez *Caledonia*: A. S. Franco 700 sacas de café.

PHILADELPHIA, barca americana *H. Tompson*: Maxwell 595 sacas de café.

STANDER, berg. hespanhol *Juliana*: Aranaga 1,000 cursos.

HAVRE, barca franceza *Jeune Pauline*: L. Bahia 4 1/2 barricas de café.

CHARLESTON, barca americana *Lucy Peniman*: Phipps Irmaos e comp. 1,800 sacas de café.

ESTADOS-UNIDOS, berg. americano *Elsevorth*: Phipps Irmaos e comp. 615 sacas de café.

BALTIMORE, berg. americano *Napoleão*: Maxwell 200 sacas de café; Birkhead 600 pesos.

NEW-ORLEANS, galera americana *Grafton*: Birkhead 1,200 sacas de café.

NEW-YORCK, galera americana *Panther*: Birkhead 1,200 sacas de café.

ANTWERPIA, barca belga *Independence*: Frolich 56 sacas de café.

Berg. inglez *Centurion*: A. S. Franco 500 sacas de café.

AVISOS MARITIMOS.

PRECISA-SE comprar ou fretar para os portos d'África, um barco de lote de 12 a 16 mil arrobas, prompto de tudo a navegar, sendo estrangeiro; trata-se na rua de S. Pedro n. 64.

SANTOS, com escalas por Mangaratiba, Angra, Paraty, Ubatuba e S. Sebastião, sahirá no dia 1.º de fevereiro, ás 3 horas da tarde, a barca de vapor *Paquete do Norte*; para passageiros trata-se com o caixa da companhia, rua do Sabão n. 37.

LEILÕES.

RUA DIREITA N. 6.  
LEILÃO DE TRASTES NOVOS E USADOS, FAZENDAS, BIJOUTERIAS, QUADROS, ETC.

PROSPER PHILIGRET faz leilão hoje terça feira 30 do corrente, no seu armazem rua Direita n. 6, de uma porção de trastes novos e usados, fazendas, bijouterias, quadros, etc. A's 10 1/2 horas.

RUA DE D. MANUEL N. 27, CANTO DO BECO DA BOA MORTE.  
PROSPER PHILIGRET fará leilão hoje terça feira 30 do corrente, no logar acima mencionado, do armazem de molhados, de todos os generos e utencillos existentes no dito armazem. Na mesma occasião vender-se-ha a chave e posse da casa. A's 10 1/2 horas.

LEILÃO DE FAZENDAS INGLEZAS E FRANCEZAS  
FERAUDY faz leilão hoje em sua casa rua d'Ouvidor n. 106, de um grande sortimento de fazendas francezas e inglezas, para liquidação de uma casa de negocio. A's 11 horas.

A's 8 HORAS DA NOITE.  
GRANDE arrematação quarta feira 31 do corrente, na rua d'Ouvidor n. 106, entre a dos Latoeiros e Ourives, de porcelanas, casquinhas, cristas, bronzes, objectos de fanlesia, tudo sem preço algum, á queima roupa.

tes ao Exm. Sr. conselheiro França; quem o pretender dirija-se á casa n. 82 na rua da Conceição da mesma cidade, aonde poderá ver e ajustar, ou na corte na rua das Marrecas n. 33, cartorio do escripto Vianna, a fallar com o Sr. José Honorio da Costa Ramos. VENDE-SE capim muito bom; na rua dos Barbons n. 51.

### COMPRAS.

PRECISA-SE comprar uma armação de armario de duas portas, e que esteja em bom uso; quem a tiver dirija-se á rua larga de S. Joaquim n. 161.

NA rua de S. Pedro n. 64, precisa-se comprar um preto que seja bom sangrador o barbeiro, para ir para uma fazenda fóra da cidade.

COMPRA-SE escravos de ambos os sexos, e pagao-se bem; na rua do Rosario defronte do n. 139.

### ALUGUEIS.

ALUGA-SE o sobrado n. 50 na rua da Ajuda, tem grandes commodos, quintal, etc.; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE um preto para todo o serviço; na rua do Cano n. 149.

ALUGA-SE uma preta para todo o serviço de portas dentro; na rua dos Arcos n. 32, loja.

ALUGA-SE uma preta mucama, de 18 annos, que cose muito bem, lava e faz todo o serviço de casa, muito amiga de crianças, por 107 rs.; na rua do Cano n. 149.

ALUGA-SE uma preta que cozinha, lava, faz compras e o mais serviço; na rua do Cano n. 149.

ALUGA-SE uma senhora viuva para todo o serviço interior de uma casa, a qual sabe coser, lavar e engomar sofrivelmente, tambem sabe determinar o serviço de uma cozinha, e fazer doces, é muito capaz, e dá fiador á sua conducta, deseja servir a um Sr. solteiro; a quem lhe convier annuncie por esta folha para ser procurado.

ALUGA-SE os fundos de uma casa, com commodos; na rua de S. José n. 70, loja.

NA rua de S. Pedro da cidade nova n. 123, aluga-se uma boa mucama, que sabe engomar, coser com perfeição, e fazer o mais serviço interior de uma casa; na mesma casa aluga-se uma parda forra de meia idade para o serviço interno, por preço commodo.

NA rua dos Ciganos n. 30, aluga-se com a condição de não sahir á rua, uma rapariga mucama, sabendo coser e lavar com perfeição, e tambem cozinha o trivial de uma casa; o seu preço são 147 rs., pagos adiantados, e exige-se casa capaz, devendo ser procurada das 9 horas em diante.

ALUGA-SE a loja da rua da Saude n. 101, muito propria para pequena familia; trata-se na mesma n. 87.

PRECISA-SE alugar uma preta de bons costumes e fiel, que saiba cozinhar, engomar, ensaboar e fazer pequenas compras, não se duvida pagar o aluguel adiantado; na rua de Santa Luzia n. 14, sobrado.

ALUGA-SE em S. Clemente n. 32, uma boa casa perto do mar, com bastantes commodos para familia e grande quintal.

ALUGA-SE um preto, muito fiel e diligente; na rua do Fogo n. 23, sobrado.

HA uma moça chegada das ilhas nos ultimos navios, que sabe coser, lavar, engomar e o mais serviço de uma casa, a qual deseja alugar-se; quem precisar dirija-se á rua da Imperatriz n. 72.

ALUGA-SE uma perfeita mucama em governo de uma casa, lava, engoma, cozinha, e aprompta um chá com todo acoio; na rua da Quitanda n. 190, sobrado.

ALUGA-SE uma preta sabendo lavar, engomar, cozinhar e fazer o serviço de uma casa, seu preço é 147 rs., pagos adiantados; na rua do Piolho n. 104.

ALUGA-SE para casa de familia, uma escrava pardinha, boa costureira e mucama; na rua da Cadeia n. 106.

ALUGA-SE uma preta que lava e cozinha; na travessa do Paço n. 7.

ALUGA SE uma preta para todo o serviço; na rua do Hospicio n. 58.

ALUGA-SE uma sala forrada de papel, com uma boa alcova, em logar aprasivel e perto das aguas ferreas; na rua do Resende n. 65, se dirá onde é.

ALUGA-SE um sótão na rua do Senhor dos Passos n. 151, para alguma senhora casada ou viuva, sendo pessoas de bom comportamento.

ALUGA-SE escravas para todo serviço de uma casa; na rua nova de S. Francisco da Prainha (ou Pedra do Sal) n. 9.

ALUGA-SE uma boa escrava cozinheira de forno e fogão, faz alguns doces, lava e engoma; seu preço é 147 rs., pagos adiantados; na rua das Violas n. 77.

ALUGA-SE na rua nova do Conde n. 152, uma escrava para todo o serviço de portas dentro.

ALUGA-SE uma chacara em Matia Cavallos, com capim e agua para lavagem; quem a pretender dirija-se á rua dos Pescadores n. 28.

ALUGA-SE duas moradas de casas terreas acabadas de ractificar e pintar, ambas com agua corrente e casa de banho dentro, na rua do Cattete perto da ponte; quem precisar procure na mesma rua n. 194.

### AMAS DE LEITE.

VENDE-SE uma preta moça parida á 2 mezes, e com muita abundancia de leite, a qual sabe lavar, engomar e coser; na rua do Passio n. 34.

TOMA-SE uma criança que já não mama, para se criar; quem a quizer dar dirija-se á rua do Parto n. 97.

ALUGA-SE uma Sra. branca para ama, com muita abundancia de leite, é saudavel, e da primeira barriga, e leva em sua companhia uma menina de idade 14 mezes; na rua do Sabão n. 317.

ALUGA-SE uma preta para ama, com muito e bom leite; na rua da Prainha n. 105. QUEM precisar de uma Sra. branca para ama de leite; dirija-se á rua da Imperatriz n. 90.

### NOT. PARTICULARES.

Sr. Redactor. — Padecendo eu amais de seis mezes de uma Inflammiação no figado que me atacava o peito, causando-me assim tal cansasso que me tomava quasi a respiração, e sabendo com toda a certeza de que um amigo meu foi curado da mesma molestia com a applicação das chapas medicadas do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua Parto n. 119, dirigi-me a este Sr., o qual applicando-me as suas chapas, no pequeno espaço de 20 dias fiquei perfectamente bom, pelo que tributo-lhe os mais sinceros agradecimentos Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1844. — Severino Antonio.

Prainha do Vallongo n. 26.

BENTO Correia da Camara, em guarda de seu direito, e para evitar prejuizo de terceiro, faz publico que o camarista João José de Andrade Pinto tem em seu poder cento e vinte e duas apolices da divida publica de um conto de réis cada uma, de ns. 28520 a 28641, e duas de seiscientos mil rs. de ns. 633 e 634, todas na importancia de 123.200 rs., as quaes apolices recebeu no thesouro publico em 30 de dezembro proximo passado, na qualidade de inventariante e cabeça do casal da sogra do annunciante D. Bernardina de Azevedo Lima, em pagamento de que foi a fazenda nacional condemnada a satisfazer ao mesmo casal, em virtude de um pleito que com ella tivera. E porque possa acontecer que o dito camarista João José de Andrade Pinto, para lezar ao annunciante, transija as referidas apolices, e mesmo outras anteriormente recebidas, e as transfira sem direito, como já praticára com diversas que estão no mesmo caso, tendo feito illegalmente uma partilha amigavel com total exclusão do annunciante; previne-se porisso que ninguem contrate com o dito camarista Andrade Pinto a transferencia alguma feita por elle, em quanto nao se verificar a partilha dos bens do casal, a que se está procedendo pelo cartorio do escripto de orphao Candido Mantins dos Santos Vianna, protestando muito formalmente o annunciante pela nulidade de qualquer transferencia, ou transacção sobre as indicadas apolices, que tambem lhe pertencem como herdeiro.

LUIZ José Nunes, balanciador dos generos de sécos e molhados, continúa a morar na rua dos Barbons n. 22, e na do Carmo n. 37.

### AVISO.

Na rua do Ouvidor n. 130, 1.º andar, desconta-se os ordenados dos Srs. empregados publicos, assim como soldos e meios soldos, subsidios, pensões e tenças.

NA rua das Marrecas n. 1, ha uma Sra. idosa, capaz de tomar conta de uma casa para a reger domesticamente; é de reconhecida probidade, e se fór preciso dará fiador á sua conducta; quem precisar queira annunciar ou procurar na casa do n. acima.

A SOCIEDADE que girava debaixo da firma Viuva Silva e comp., nas casas sita na rua dos Pescadores n. 76, e nos fundos da casa que faz frente para a rua Direita n. 123, foi extincta amigavelmente, ficando tudo á cargo e por conta do socio Justino Lourenço Leitão, unico com direito a cobrar as dividas activas contraídas durante a sociedade: declarando-se que não tem responsabilidade de pagar dividas passivas porque a casa nada deve.

O SR. que no principio do corrente mez, foi á rua larga de S. Joaquim n. 161, offerrecer 1600 varas de renda, e que pela deferenza de 10 rs em vara, não se fixou o negocio, caso ainda a tenha, a pôde levar.

QUEM precisar de um refinador de assucar; dirija-se á rua de S. Pedro n. 92.

UM habil pintor que pinta, encarna imagens e assenta papel, offerrece-se a qualquer Sr. dentro ou fóra da cidade que de seu prestino precisar, a dirigir-se a Bemfica n. 27. Na mesma se ensina a pretas captivas a tudo quanto seus senhores quizerem, por commodo preço.

QUEM precisar de um casal filho das Ilhas, e ha mais de um anno assistentes nesta cidade: o homem é de 43 annos, e a mulher de 34, este sabendo ler, e proprio para administrador de qualquer fazenda por entender bem de todas as plantações, tambem para comprador de qualquer casa, ou para guarda portao; e a mulher sabendo cortar, coser, lavar, engomar e fazer meias bordadas e lisas, porém é pagando-se um anno adiantado para certa despeza por isso se alugará mais em conta, e se affiançará o seu porte e cumprimento; a quem convier, dirija-se á rua do Conde Campo de Santa Anna n. 23, procurando pelo administrador d'esta casa, para com elle tratar.

O SR. que offerrecu 5:000 rs pela morada de casa terrea annunciada pelo Jornal de 10 e 16 de janeiro, em que manda dirigir-se ao Rocio da cidade nova n. 14; pôde ir effectuar o trato, ou outra qualquer pessoa que a queira.

PRECISA-SE de um feitor para uma chacara nos suburbios d'esta cidade, o qual entenda de plantações, e dê fiador á sua conducta; na rua do Ouvidor n. 28.

NA rua de S. Pedro n. 137, junto á rua da Valla, precisa-se de officiaes de sapateiro, captivos ou livres, ainda que pouco saibão, justos por mez, e não se duvidará pagar bem; ou quem tiver moleques que queira mandar ensinar, ou pessoas livres.

A PESSOA que tratou do funeral do fallecido doutor Joao José Vahia, responde ao autor do annuncio do Diario de hoje 29 do corrente, que tendo sido enterrado aquelle doutor em 8 de novembro de 1840, e deixando aos seus filhos e netos sofrivel herança; já que só agora se lembrou de que ainda nao está pago pôde dirigir-lhes a sua reclamação com a qual nada tem quem cuidou no enterro, sim, mas não arrecadou a herança.

### RUA DO CANO N. 221.

#### TINTUREIRO ALFAIATE.

Tinge e lava todas as qualidades de seda, lã, algodao e linho, em peças, ou charles, vestidos, casacas, calças, e coletes. Tambem encarrega-se de concertar, limpar, e pôr como nova qualquer roupa de homem.

O AVOGADO Fontoura e Castro tem o seu escriptorio na rua do Hospicio n. 260, 1.º andar.

ROGA-SE ao Sr. J. F. Ramos, o favor de chegar á rua d'Ajuda n. 1, para negocio de interesse.

A PESSOA que fez o annuncio no Jornal do Commercio de domingo, precisando alugar uma preta com eria, para ama de leite; dirija-se á rua das Marrecas n. 34.

DA-SE dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata e hypotheca de casas, e tambem compra-se algum predio no centro da cidade; na rua da Cadeia n. 73.

SE houver algum moço de 18 a 20 annos de idade, que queira aprender a arte de papeleiro, principiando desde já a ganhar alguma coisa, queira dirigir-se á rua do Cano n. 17, sobrado.

O SR. Marius Tarissan, é rogado a chegar á rua da Cadeia n. 106, sobrado

TRASPASSA-SE a chave de uma loja de alfaiate, com todos os utensilios; na rua do Hospicio n. 113.

CONTINUA o pagamento das cautelas assignadas por José da Silva Bravo, na rua da Alfandega n. 153, onde ha bilhetes e meios da presente loteria, que anda a roda no dia 6 de fevereiro do corrente anno; assim como cautelas de quartos, oitavos e vigesimos, nas quaes se espera que a sorte grande, farta de beber agua no chafariz de Santa Rita, venha ás alturas do largo do Capim para se encher de boas fructas que naquella bella praça abundão todos os dias, e porisso se convida a todos os amantes para que se habilitem emquanto é tempo.

RECEBE-SE uma até duas crianças já desmamadas, para se acabar de criar entre familia estrangeira, e por modico preço, ensinando-se-lhe a doutrina christã e primeiras letras quando as poder comprehender; na rua do Piolho n. 51.

AVISA-SE QUE NO SOBRADO N. 106, RUA DA CADEIA,

se dá dinheiro sobre objectos de prata, ouro, e brilhantes, e se descontão os soldos dos Srs. officiaes da 1.ª até 3.ª classes, e sobre escravos; isto todos os dias, mesmo nos dias santos, de manhã até á noite.

EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de prata, ouro e brilhantes, todos os dias de serviço, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde; na rua do Fogo n. 29.

PRECISA-SE de uma criada portugueza, de meia idade, para o serviço interno de uma casa; na rua larga do S. Joaquim n. 203. TRASPASSA-SE ou aluga-se o armazem da

rua do Rosario n. 88, a quem convier dirija-se ao Cosme Velho á casa de Ricardo Antonio Machado.

### ARREMATACÕES.

QUINTA feira 1.º de fevereiro, ao meio dia, á porta do meretissimo doutor juiz de orphãos, serão arrematados em ultima praça os escravos e sitio no logar da Gloria, com casa de vivenda e bemfeitorias, portente tudo á herança jacente do finado Francisco Moreira de Freitas; escripto Cruz.

### PERDAS.

NO dia 28 do corrente, pelas 10 horas da noite, fugiu uma cabra com leite; quem d'ella souber ou der noticia no largo da Lapa n. 68, casa de ferrador, será gratificado.

NA noite de 27 do corrente, desencaminhou-se um taxi grande de cobre, indo um preto levar agua suja á praia; a quem o restituír no bico das Cancellas n. 5, segratificará se o exigir.

### ROUBOS.

FURTARÃO da casa de pasto da rua da Valla n. 51, 3 vigesimos da presente loteria, sendo um de n. 1218, assignado por Sá (casa da Fama) e os 2 de ns. 3699 e 5385, assignados por Justo (deposito com o chafariz do largo de Santa Rita), na certeza de que já se tem dado todas as providencias para não serem pagos senão ao proprio, caso saia algum premio, os quaes estão assignados no verso com o nome do proprio; e tambem levarão uma porção de roupa.

### ESCRAVOS FUGIDOS.

FUGIO no dia 20 do corrente, um preto de nome Francisco, nação Angola, com os signaes seguintes: baixo, reforçado, com falta de dentes na frente da parte de cima, tem uma cicatriz no canto do olho esquerdo; levou calça e camisa de algodao entrançado riscado; este preto é bastante conhecido por andar a vender quitanda ha muitos annos de lenha, feijão e bananas; desconfia-se estar acoitado em alguma casa, contra quem se protesta por todos os prejuizos; quem o levar á rua da Imperatriz n. 23, será gratificado.

#### 20.000 DE ALVIÇARAS,

a quem pegar ou der noticias na rua do Cano n. 35, de um preto que fugio em 24 do corrente mez, de nome Antonio, nação Cabinda, é baixo, com barba e usa de suizas, levou jaqueta de algodao americano, e talvez seja encontrado pelo Cosme Velho ou Tijuca.

### MOVIMENTO DO PORTO.

#### SAHIDAS NO DIA 29.

SANTOS, brigue *Veloz*, 169 tons., M. José Maria da Conceição, equip. 13: carga varios generos; passagens Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.

CAMPOS, sum. *Conceição Liberal*, 41 tons., M. Antonio Rodrigues Bizarro, equip. 6: carga ferro e cal; passag. José Pinto d'Azevedo.

CABO FRIO, sum. *Conceição de Maria*, 29 tons., M. Rofino José de Menezes, equip. 5: em lastro.

ANGRA, sum. *Bom Successo*, 46 tons., M. José d'Azevedo, equip. 6: carga sal; passagens Manuel Antonio Ferreira, Manuel José da Silva e o portuguez José Duarte da Costa Negro.

MANGARATIBA, brigue escuna *Adamastor*, 118 tons., M. Antonio Francisco da Silva, equip. 10: carga varios generos; passag. Marcolino Alves Ramos.

#### ENTRADAS NO DIA 29.

ITAPEMERIM 3 dias, sum. *Pensamento Feliz*, 35 tons., M. Alexandre Rodrigues Pereira, equip. 5: carga assucar e café a João da Silva Lomba.

— 3 dias, sum. *Constancia*, 58 tons., M. João Fernandes Braga, equip. 8: carga varios generos a José da Rosa Salgado; passagens Vicente Ferreira da Silva, o portuguez Joaquim Guilherme da Silva e 1 escravo a entregar.

RIO DE S. JOÃO 2 dias, sum. *S. Francisco Boa Fé*, 74 tons., M. Lauriano Antonio de Oliveira, equip. 6: carga madeira a varios.

PARTY 4 dias, sum. *Flor do Mar*, 33 tons., M. Joaquim Henrique, equip. 4: carga café a varios; passagens os portuguezes João Antonio de Freitas e José Ignacio Pereira. A' barra 1 brigue e 1 patacho.